

FICHA 06/10 - ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

1. Município Grupiara
2. Distrito Sede
3. Designação Residência
4. Endereço Rua Samuel Custódio de Souza, nº 7 - bairro Boa Vista
5. Propriedade Privada: Géron Rodrigues
6. Responsável Maria Geralda Caixeta

7. Situação de Ocupação Própria Alugada Cedida Comodato Outros



8. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Fachada frontal. Data: nov/2010. Foto: Iara Camacho



Foto 2: Fachada lateral. Data: nov/2010. Foto: Iara Camacho

9. DOCUMENTAÇÃO CARTOGRÁFICA (ESQUEMA)

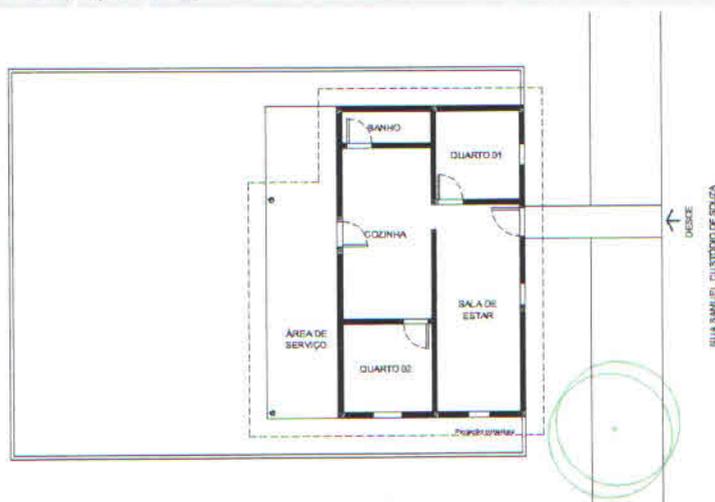


Ilustração 1: Planta esquemática. Sem escala. Data: dezembro/2010. Elaboração: Iara Camacho

10. HISTÓRICO

A cidade de Grupiara foi, por muito tempo, um anexo de Estrela do Sul, localizada no Triângulo Mineiro. Anteriormente, o local era conhecido como Sertão da Farinha Podre. Como no conjunto da região, os primeiros moradores efetivos de Grupiara foram atraídos pelo garimpo no século XVIII. Na época, as primeiras edificações do local serviam de pontos de abastecimento para os viajantes. No ano de 1908, o núcleo urbano de Grupiara foi ampliado com a do-

ação de terrenos, por grandes potentados da região, ao redor da Igreja de São Sebastião. A localidade se desenvolveu e, em 1923, se tornou um distrito de Santa Rita com nome de Grupiara e em 1962, conseguiu sua emancipação político-administrativa.

O imóvel inventariado, localizado à rua Samuel Custódio de Souza nº 07 do bairro Boa Vista, foi construído pouco depois da emancipação da cidade, por volta do ano de 1965. Na época, o bairro era formada por alguns ranchos e poucas residências e acredita-se que este imóvel é um dos mais antigos do local.

O projeto foi elaborado e executado por Chico Venceslau, residente atualmente em Estrela do Sul, em um terreno invadido. O imóvel possui alvará, porém não tem a escritura do terreno. No cartório local, não foram identificados nenhum registro do imóvel.

O primeiro morador da casa foi Chico Venceslau, o qual foi seguido por Lindolfo Batista da Silva, de 68 anos, que adquiriu o imóvel em uma data não localizada. Posteriormente, Manuel Caetano da Costa comprou a residência no final da década de 1980 e, depois de três anos, a vendeu para Gérson Rodrigues, viúvo de 70 anos, em troca de uma saca de feijão. Atualmente o imóvel está alugado para Maria Geralda Caixeta de 59 anos, há 4 anos residindo no bem.

Algumas reformas foram realizadas ao longo do tempo no imóvel. As telhas de coxa foram trocadas por telhas de francesas, em data não identificada. O telhado foi levantado e ocorreu a construção de um banheiro interno à residência, além da substituição de algumas paredes de adobe por tijolo cerâmico furado.

11. DESCRIÇÃO

11.1. Tipologia dominante | Arquitetura vernacular.

11.2. TIPOLOGIA CONSTRUTIVA

11.2.1. Partido:

A planta da residência é retangular e possui simetria na disposição dos cômodos, havendo uma discordância no banheiro. Os dormitórios possuem aproximadamente o mesmo dimensionamento e a cozinha, com área somada a do banheiro e sala de estar apresentam estimadamente o dobro de seu comprimento.

Volumetricamente, a edificação apresenta orientação horizontal, com altimetria de um pavimento. Conforma-se em um paralelepípedo e sua cobertura em formato triangular.

A edificação divide-se em duas partes definidas pelo aproveitamento do desnível do terreno através do emprego de dois patamares correspondentes à divisão feita pelo prolongamento da cobertura. Os vãos possuem vergas retas.

Implantada em terreno em declive, situado abaixo do nível da rua, possui afastamentos frontal, laterais e posterior livres. As áreas descobertas referem-se ao quintal e ao jardim frontal e ocorrem em terreno naturam gramado.

O acesso é direto e ocorre através de rampa que interliga o passeio à porta de entrada, esta voltada para via.

11.2.2. Sistema construtivo:

A residência possui vigamento e pilares em madeira, com estrutura autônoma aparente. Sua fundação é em tijolo maciço de barro. Para vedação foram utilizados tijolos de adobe. Entretanto, há ocorrência de alvenaria de tijolo furado, bem como a ocorrência de alvenaria mista feita com tijolo cerâmico furado e adobe na parede interna que faz divisa entre a cozinha e o quarto.

As esquadrias são de madeira com sistema de abrir de uma folha e verga reta, tanto para portas, que totalizam cinco unidades, quanto para janelas, que somam-se quatro. O piso interno é de cimento queimado com pigmentação vermelha. Na entrada, o calçamento é cimentado, assim como o piso da área de serviço. Não há forro em nenhum dos cômodos da edificação.

A cobertura possui estrutura de madeira com telhado de duas águas e cumeeira paralela à via, com prolongamento de uma das águas que recobre a cozinha, o banheiro e o segundo quarto. Atualmente, as telhas que compõe a cobertura são de cerâmico tipo plan com beiral de caibro corrido com aproximadamente 50 (cinquenta) cm de largura.

11.2.3. Tipologia estilístico-formal:

O bem não possui nenhum adorno, prevalecendo as formas geométricas dispostas simetricamente tanto em sua volumetria, quanto na disposição das aberturas. O revestimento da fachada é de argamassa pintada de cor clara.

12. USO ATUAL	13. PROTEÇÃO LEGAL	14. PROTEÇÃO PROPOSTA	15. ESTADO DE CONSERVAÇÃO
<input checked="" type="checkbox"/> Residencial	Data:	<input type="checkbox"/> Tombamento Federal	<input type="checkbox"/> Excelente
<input type="checkbox"/> Serviço	N°.:	<input type="checkbox"/> Tombamento Estadual	<input type="checkbox"/> Bom
<input type="checkbox"/> Institucional	<input type="checkbox"/> Federal	<input type="checkbox"/> Tombamento Municipal	<input checked="" type="checkbox"/> Regular
<input type="checkbox"/> Industrial	<input type="checkbox"/> Estadual	<input type="checkbox"/> Entorno de bem tombado	<input type="checkbox"/> Péssimo
<input type="checkbox"/> Comercial	<input type="checkbox"/> Municipal	<input type="checkbox"/> Restrições de uso e ocupação	
<input type="checkbox"/> Outros	<input checked="" type="checkbox"/> Nenhuma	<input checked="" type="checkbox"/> Inventário	

16. ANÁLISE DO ENTORNO - SITUAÇÃO E AMBIÊNCIA

16.1. Construções adjacentes:

O entorno do imóvel é marcado pela presença de edificações com estilos não definidos. Na face de quadra em que se insere há predominância de sua tipologia estilístico-formal com edificações de volumetria horizontal, com telhado de duas águas, de cumeeira paralela a via e telhas cerâmicas, esquadrias de madeira de verga reta com simetria na disposição dos vãos, pintadas em cores escuras ou em tons naturais, contrastando com as cores das paredes em tons claros.

No lado oposto da via e nas demais quadras próximas do cruzamentos das ruas Samuel Custódio de Souza e 15 de Novembro as edificações são, em sua maioria, de construção mais recente, com formato de planta retangular, tendendo ao quadrado, e esquadrias metálicas envidraçadas ou em venezianas, de verga reta.

O adensamento urbano da área é baixo com edificações de somente um pavimento. A maioria das edificações possui afastamentos frontal, laterais e posterior livres, com poucos terrenos murados no alinhamento frontal, e se encontram em bom estado de conservação.

As novas edificações tratam-se de reformas de ampliação ou de substituição, como o caso da residência de João Domingos da Silva localizada em terreno de frente para o bem ora inventariado, com acesso pela rua 15 de Novembro, que está com demolição marcada para o mês de dezembro do ano de 2010 para construção de nova edificação.

Predominantemente residencial, a área apresenta alguns usos de serviço. Na rua Samuel Custódio de Souza, endereço da edificação estudada, localiza-se uma Igreja Presbiteriana construída em data próxima à chegada da Represa de Emborcação na cidade de Grupiara. E na rua 15 de Novembro situa-se a Unidade de Saúde Boa Vista, administrada pela prefeitura.

16.2. Equipamentos urbanos:

A rua Samuel Custódio de Souza, via de principal de acesso à residência, é asfaltada e em boas condições de conservação, de pista dupla com duas faixas de rolamento e possui sistema de drenagem pluvial. A calçada é cimentada de aproximadamente 1,5 (um e meio) metros e se encontra, também, em bom estado de conservação.

A iluminação pública é feita através de postes de concreto de altura acima de 5 (cinco) metros, implantados no lado da via em que se localiza a edificação.

A vegetação do entorno da residência inventariada é variada, possuindo árvores de grande e médio porte. Na sua face de quadra há apenas dois exemplares de médio porte, sendo um ficus na própria calçada e outra espécie que não foi identificada, de floração amarela, no lote ao lado.

A região é provida de infraestrutura urbana como: água encanada, rede de esgoto, energia elétrica, telefonia, coleta de lixo. O sistema de escoamento de água pluvial ocorre através de caneletas e meio-fio, não sendo constatada a necessidade de sistema de coleta profunda, como galerias de água. Não foi constatado no local a ocorrência de transporte público e limpeza urbana.

17. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

O estado de conservação da edificação em estudo é regular, pois apresenta problemas estruturais e físicos que começam a comprometer a integridade do imóvel. Estes problemas são reversíveis, mas demandam análise e diagnóstico específicos a serem realizados por um responsável técnico capacitado. Apesar dos problemas apresentados, a edifi-

ção não se encontra em processo de arruinamento. Os problemas identificados tratam-se de desgaste da pintura das esquadrias, desprendimento de reboco e ocorrência de fissuras na alvenaria.

18. FATORES DE DEGRADAÇÃO

O uso de argamassa de reboco inadequada para aplicação sobre alvenaria de tijolo de barro cru é um fator para o desprendimento do reboco e aparecimento de fissuras, causadas também por má aderência entre materiais empregados. Falta de manutenção preventiva e corretiva.

19. MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO

Ações necessárias para a preservação do bem referentes à manutenção preventiva e corretiva de acordo com os pontos listados na análise do estado de conservação do bem. Para as patologias que afetam a integridade da estrutura da edificação, como a formação de fissuras, é necessária a contratação de profissional responsável para análise, cabendo a este indicar medidas de saneamento e restauração adequadas, a fim de não comprometer a estabilidade da edificação. Substituição e reparação de reboco adequado e execução de pintura em toda a edificação. Vistoria, limpeza e manutenção periódicas são premissas para a conservação do bem.

20. INTERVENÇÕES

20.1. **Restauro:** Não ocorreram intervenções de restauro.

20.2. **Adequação:**

Foram feitas obras de manutenção no decorrer do tempo referentes à pintura.

20.3. **Descaracterizantes:**

A edificação sofreu intervenção de acréscimo com a ampliação da cozinha, do segundo quarto, do banheiro e da área de serviço.

Ocorreu a substituição da parede que divide o quarto mais próximo da fachada frontal com a cozinha, havendo troca de alvenaria de tijolo de adobe por alvenaria de tijolo cerâmico furado.

A cobertura sofreu também intervenção, passando de estrutura de uma água para estrutura com cumeeira de duas águas, o que elevou o pé-direito da residência. Nesse momento as telhas cerâmicas coloniais foram substituídas por telhas tipo plan.

21. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fonte oral: Lindolfo Batista da Silva, 68 anos (segundo morador da residência); e Gérson Rodrigues, 70 anos (quarto morador da residência e atual proprietário).

Histórico de Grupiara. Estilo Nacional, 2008.

22. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Não há informações complementares.

23. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Iara Ribeiro de Barros Camacho	Data: Novembro /2010
Elaboração	Iara Ribeiro de Barros Camacho / Bruna Menezes	Data: Dezembro /2010
Revisão	Paula Soares Maia / Flávia Klausling	Data: Dezembro /2010